

## *Irradiar a alegria da vocação*

Queridas irmãs,

enquanto escrevo esta circular estão sendo celebrados os Capítulos Inspetoriais e agradeço pela preparação realizada na vida de cada Filha de Maria Auxiliadora e nas comunidades educativas durante os meses precedentes. É tão bom sentir-nos unidas percorrendo o mesmo caminho concretizado em todas as partes do mundo, segundo as próprias realidades.

De muitas Inspetorias continua a chegar para mim o apreço pela *Circular de Convocação em preparação ao CG XXIV*. Ela foi recebida com gratidão, com senso de responsabilidade e como oportunidade para manter vivo em todas nós, e em cada comunidade educativa, o convite de Maria a fazer o que Jesus nos diz cada dia, para sermos «comunidades que geram vida no coração da contemporaneidade».

Sinto-me solicitada, a este respeito, a compartilhar com vocês um aspecto que considero essencial e que merece ser mais objeto de nossas reflexões pessoais e comunitárias e de nossa experiência de vida: *a alegria da vocação*. Precisamos descobrir e expressar, sempre em maior profundidade, a alegria da vocação que nos foi dada com amor gratuito por Deus, para testemunhá-la no dia a dia, entre nós antes de tudo, e em todos os nossos relacionamentos que manifestam a presença do Senhor. Ele nos convida a sermos um canal por onde Ele pode passar e comunicar o seu Amor.

Sabemos que a vocação não é um "presente particular", destinado a permanecer dentro de limites individuais. Por sua natureza, deve se expandir e "explodir" em um hino de alegria pascal, de gratidão no espírito do *Magnificat* (cf C 4). É a condição para que nossas comunidades sejam geradoras de vida, despertando o frescor mornesino que as torna ricas em fecundidade vocacional: é o milagre do "vinho novo" para a alegria de todos.

Ofereço-lhes apenas alguns aspectos, já compartilhados em outras ocasiões, que considero necessários para destacar a fonte dessa alegria e o compromisso que daí advém de sermos comunidades frutíferas do ponto de vista vocacional. Tenho muita esperança de que *juntas* podemos colocar as condições para que as jovens e os jovens possam descobrir o projeto de Deus em suas vidas e serem felizes, "alegres", segundo o espírito de Dom Bosco e de Madre Mazzarello.

### **O amor de Deus fonte de alegria**

Quantas reflexões se elevam em meu coração, fruto das numerosas experiências compartilhadas com muitas de vocês, com jovens e adultos em momentos de profunda interioridade e de busca do *porquê* e do *para quem* dar a própria existência. Uma busca que está sempre em caminho na direção de metas altas às quais o coração humano aspira e que oferecem alegria autêntica.

Como não reconhecer, no anseio de tantas irmãs, de muitas pessoas, o desejo de provar o essencial deste "caminho" para descobrir que a alegria tem um nome, um rosto: o amor de Deus presente na história da humanidade e em cada pessoa, com a ternura que somente Ele sabe dar com total gratuidade e fidelidade? É um "pacto de amor" que cobre os dias de luz, de alegria, mesmo quando a tristeza, as dúvidas, as provações da vida e as possíveis falhas tendem a obscurecê-lo e enfraquecê-lo.

São momentos nos quais resplandece mais viva a dimensão do Mistério Pascal que é fonte de alegria verdadeira, de felicidade autêntica que se irradia em nossa vida de consagradas até alcançar o coração de tantas/os jovens e suscitar perguntas sobre o “porquê” de tanta alegria.

Não é fácil falar de alegria hoje, testemunhar que é possível ser feliz em um tempo em que, muitas vezes, prevalece uma cultura da tristeza, do medo, da morte; onde, em muitas realidades, há uma “desertificação” espiritual, fruto do projeto de sociedade que quer se construir sem Deus ou que destroi as próprias raízes cristãs (cf *EG*, nº 86). Todavia é precisamente nos desertos da sociedade que podem se manifestar os sinais mais ou menos explícitos da “sede de Deus”. Por isso há necessidade de pessoas que saibam semear esperança, de «pessoas-ânforas para dar de beber aos outros» (*EG*, n.86). Matar a sede com a água da esperança quer dizer fazer jorrar em abundância também a alegria. Alegria e esperança, elementos fundamentais da espiritualidade salesiana, nunca podem estar separadas, porque brotam de uma única certeza: o amor de Deus que acompanha, está presente, faz arder o coração com aquele fogo que gera vida e vida em abundância.

A alegria nasce do encontro com Jesus Ressuscitado, da certeza de que Ele nos amou a ponto de dar a vida por nós. Se nos falta Ele, falta-nos tudo e nada mais tem sentido. Portanto, a alegria não é um sentimento passageiro, superficial, mas um “hábito interior” que amadurece em uma profunda vida de fé, em uma intensa experiência de oração, deixando-nos tocar pelo Espírito de Deus, que fala quando encontra corações disponíveis à escuta.

Peço a vocês que deem com fidelidade o melhor tempo de seu dia à meditação diária da Palavra de Deus, à Eucaristia como ação de graças, fonte e ápice da nossa oração (cf *C* 40).

A alegria da qual estamos falando pressupõe uma experiência de encontro, é acolhimento, confiança, escuta, humildade, paciência, abertura de coração para deixar-nos habitar por Deus e pelos outros, considerando que a comunhão verdadeira se constroi *no estar com* e não somente *pelos* outros. Compromete-nos também a humanizar nossos relacionamentos como lugar onde expressar o nosso “querer-nos bem” e a não ter medo de demonstrá-lo, porque o nosso é um *amor consagrado*, que vem de Deus e nEle só existe amor penetrado de liberdade e de autenticidade.

Humanizar, também, o ritmo de nossos dias, para viver cada encontro como experiência de festa e de alegria, mesmo que percebamos o peso dos problemas que nos provocam, às vezes, ânsia e preocupação. Um rosto sereno, sorridente deixa transparecer a alegria de Deus, a beleza de sermos convocadas para uma missão que nos torna «sinal e expressão do seu amor» (*C* 1).

Estas são as comunidades que se tornam seio fecundo de novas vocações, como repetimos cada dia na oração em preparação ao CG XXIV. Quando Jesus está no centro e onde se respira o Evangelho da caridade, a alegria aparece como a mais credível mensagem vocacional.

Posso constatar que são muitas as comunidades que progressivamente descobrem o segredo da felicidade autêntica, encontrando a fonte no amor de Deus. Ao mesmo tempo tenho consciência de que o individualismo e o ativismo são ainda hoje ciladas reais que podem deturpar ou enfraquecer a alegria do nosso ser Filhas de Maria Auxiliadora com a consequente dificuldade de testemunhá-la. Certas amarguras, tristezas e desilusões sobre “porque a escassez de vocações” devem deixar o lugar para uma retomada radical daqueles valores mencionados acima. Convido-as a uma avaliação pessoal e comunitária serena e decidida, para reencontrar, se houver necessidade, a fidelidade a Jesus e a alegria de pertencer-lhe.

Queridas irmãs, devemos amar nossa vocação, sermos felizes em servir o Senhor na alegria. A alegria é um dom que não podemos guardar para nós. Irradiar a alegria da nossa vocação é uma forma de evangelização à qual todas e todos somos chamados. É uma modalidade de deixar-nos invadir pelo espírito do Magnificat, pelo clima das bem aventuranças características da nossa espiritualidade (cf *C* 8 e 10).

Sabemos que somos mulheres que caminham nesta maravilhosa estrada para fazer resplandecer a beleza do amor do Pai em um mundo sedento de infinito?

Deixemos que se levantem estas perguntas em nós:

Tenho consciência de que sou chamada a ser “pessoa-ânfora” disponível a derramar no ambiente a alegria da vocação, na gratuidade e no espírito do Magnificat, porque sou imensamente amada por Deus? (cf C 4 e 8).

Sei que devo dá-la primeiro aos mais próximos: as irmãs, os jovens e cada outra pessoa que espera gestos de humanidade, de caridade fraterna em uma atitude de diálogo aberto, de confiança, de respeito e estima para com a diversidade da qual cada uma é portadora? (cf C 50);

Como podemos procurar, juntos, tornar-nos reciprocamente felizes na vida diária?

Estas são algumas perguntas que recebemos com coração novo, na certeza de que podem ser-nos de ajuda para um renovado impulso de animação vocacional.

### **A alegria de uma renovada animação vocacional**

A circular *Em preparação ao Capítulo Geral XXIV* nos oferece elementos úteis para que nossas comunidades, guiadas por Maria, sejam sempre mais proféticas e fecundas em nível vocacional. O meu quer ser um cáldido convite para retomar em mãos este documento, fruto de oração, e fazer dele objeto de partilha e de avaliação pessoal.

Maria nos é apresentada como discípula que caminha na fé e que tem a coragem de realizar em si o sonho de Deus. «Convida-nos a sermos discípulas com Ela e a confiarmos em Jesus repetindo: “Façam tudo que Ele lhes disser”» (Circular *Em preparação ao Capítulo Geral XXIV*).

É interessante perguntar-nos: o que Jesus quer dizer-nos hoje para sermos capazes de *permanecer na alegria do chamado* e contagiar as jovens?

Penso que nos pede, neste tempo de preparação para os 150 anos de fundação do Instituto, mais atenção às indicações diárias do Espírito Santo, que torna nossas comunidades “geradoras de vida nova”. Somos depositárias de uma rica herança carismática da qual sentir-nos responsáveis não só de guardá-la, mas de fazê-la crescer para irradiar sua fecundidade em nível eclesial e social. Uma hora histórica a ser vivida com Maria, para sermos com Ela “auxiliadoras” da vida, guardas da alegria e da esperança dos jovens (cf Circular *Com Maria rumo aos 150 anos do Instituto*).

Na experiência vivida nestes anos em contato com muitas realidades percebi uma nova sensibilidade de FMA e leigos para “despertar” a alegria no coração dos jovens, em um tempo no qual, muitas vezes, eles não se sentem compreendidos, ouvidos, amados, valorizados.

Parece-me poder afirmar que existe o empenho de construir uma *cultura vocacional* como “caminho para o encontro”, onde cada pessoa expressa sua vocação na alegria da identidade específica e na realização da missão comum; onde as jovens e os jovens são acompanhados para descobrir o desígnio de Deus sobre eles; um “lugar de vida” no qual todos se sentem envolvidos em um percurso cujo ponto de chegada é a felicidade.

Em Valdocco e em Mornese o clima de alegria salesiana era de casa e se tornava um convite irresistível para compartilhar a experiência de seguir Jesus com radicalidade. Lembremos as simples e atraentes expressões: «Nós aqui fazemos consistir a santidade em estar muito alegres» (Domingos Sávio); «Tenho um único desejo, ver vocês felizes no tempo e na eternidade» (Dom Bosco). Madre Mazzarello escreve a uma jovem noviça: «Coragem e sempre grande alegria e esta é sinal de um coração que ama muito o Senhor» (Carta 60). Para ela alegria é expressão de amor; quem ama não pode senão estar alegre.

Nossos Fundadores foram verdadeiros “procuradores” e “promotores” da felicidade dos jovens. Com uma intuição pedagógica aguda souberam fazer com que eles experimentassem o gosto da alegria como ponto de partida e meta para chegar à santidade.

Madre Mazzarello, em uma esplêndida síntese de consagração e missão, cuida para que cada relacionamento seja expressão de doçura, de alegria. Seu coração é um coração de mãe que fala ao coração das meninas e das irmãs com profunda humanidade.

Nós também somos chamadas a sermos mães que geram vida, especialmente lá onde há necessidade de um suplemento de alegria, de esperança. Hoje se requer *capacidade geradora dinâmica* que faz caminhar, que suscita alegria e entusiasmo vocacional.

Queridas irmãs, para sermos fecundas é preciso sermos mães e como tal corajosas em ousar testemunhar com a vida que o sonho mais belo é seguir Jesus.

A experiência nos diz que ousar fazer propostas exigentes, audazes, que apontam para a meta alta suscita perguntas em quem as recebe e faz bem a quem as propõe.

Lembremos o que disse o Papa Bento: «A Igreja não cresce por proselitismo, mas por atração». Assim é para todo caminho pastoral e vocacional!

### **A alegria se alcança caminhando**

O fio condutor que acompanha esta minha partilha é sonhar comunidades acolhedoras, alegres, capazes de compartilhar os valores da vida com os jovens, prontas a caminhar com eles.

«Os jovens esperam quem saiba propor estilos de vida autenticamente evangélicos e caminhos de iniciação aos grandes valores da vida humana e cristã» (Circular *Em preparação ao CGXXIV*).

Há um caminho que leva à felicidade e é aquele que Jesus oferece a todos e não podemos permitir que alguém fique excluído: a felicidade é um direito de todos.

A Carta Apostólica Pós-Sinodal que o Papa Francisco escreveu para os jovens e para todo o povo de Deus abre horizontes de grande esperança para os próprios jovens que vivem em um mundo em crises. «O olhar atento de quem foi chamado para ser pai, pastor ou guia dos jovens consiste em encontrar a pequena chama que continua ardendo, a cana que parece quebrar (*Is 42,3*) mas que, no entanto, ainda não quebrou. É a capacidade de encontrar caminhos, onde outros só veem muros, é a habilidade de reconhecer possibilidades onde outros veem apenas perigos. Assim é o olhar de Deus Pai, capaz de valorizar e nutrir as sementes de bem semeadas nos corações dos jovens. O coração de cada jovem deve, portanto, ser considerado “terra sagrada”, portador de sementes de vida divina, diante de quem devemos “tirar as sandálias” para podermos nos aproximar e aprofundar no Mistério. (*Christus vivit, n.67*).

Caminhar com os jovens exige uma atitude nova: saber olhar para eles com o mesmo olhar de Dom Bosco e de Madre Mazzarello. Nossos Fundadores perscrutaram com intuição de amor o coração dos jovens descobrindo em todos, também nos mais difíceis, rebeldes, indiferentes, o bom, o belo, as potencialidades escondidas, a ponto de transformar “vidas feridas” em pessoas realizadas, até o ponto de acompanhá-las ao cume da santidade. Precisamos crer que este “milagre” é possível hoje também. Não é utopia, mas otimismo realista, característica irrenunciável da nossa espiritualidade. Não é, talvez, um valor que deve ser reconquistado para fazer brilhar mais de alegria e de certezas o nosso agir e toda nossa escolha *para os jovens e com os jovens*?

Confio que, com coração de filhas, vocês saibam interpretar, acolher e reconhecer em cada palavra minha um reflexo de quanto vocês mesmas me dão em nossos encontros.

Alguns dias atrás recebi uma carta de uma Filha de Maria Auxiliadora que me deu alegria. Eis as suas palavras: «Eu tinha lhe falado do grupo de jovens (19/20 anos) que tinha me convidado... reunimo-nos em casa de uma das moças por três horas... cada uma e cada um era um magnífico projeto de Deus e eu disse isto a eles. Jovens magníficos, universitários e trabalhadores, com olhos transparentes e um grande desejo de se doarem. Eles me ouviram, me interrogaram... foi um

encontro que enche o coração vindo jovens do gênero: bonitos por fora e por dentro... Voltando para casa cantei no meu coração o meu Magnificat, com reconhecimento».

Certamente, em muitas comunidades se vivem experiências semelhantes e enorajadoras e é bom colocá-las em circulação para dar louvor a Deus, em primeiro lugar, e para fazer delas motivo de oração e de diálogo entre nós. Compartilhar o positivo, o belo que encontramos na vida diária nos ajuda a alimentar o entusiasmo missionário. Podemos exercitar o nosso olhar para que seja como aquele de Jesus: um olhar de confiança que vê o positivo, que encoraja, que descobre os germes de vida nova nos gestos simples da vida.

Estamos nos preparando para celebrar o CG XXIV envolvendo as comunidades educativas, leigos e leigos, jovens e realidades eclesiais e sociais. Temos consciência de que vivemos em tempos de precariedade, mas o Senhor não nos deixará faltar os sinais do Seu amor e poderá nos reservar surpresas inéditas se trabalharmos em sinergia, para deixar-nos conquistar por Cristo Ressuscitado e por um autêntico amor para com os jovens que nos são confiados: aqueles de perto e aqueles de longe, aqueles em situação de pobreza e de dificuldades de diferentes naturezas.

Desejo que em todos seja forte a vontade de “buscar” e de “promover” a felicidade com a coragem de anunciar-lhes que «Cristo vive. Ele é a nossa esperança e a mais bela juventude deste mundo! Tudo o que Ele toca se torna jovem, se torna novo, se enche de vida» (*Christus vivit*, n.1).

É um percurso que nos encanta e ao mesmo tempo nos dá temor. Deixemos que o grito dos jovens toque em profundidade os nossos corações e, com coragem, façamos dos nossos dias uma “resposta” às expectativas mais profundas deles.

Proponho-lhes quanto já sugeri na circular 960 como *estratégias de ação* para uma renovada animação vocacional. Entre todas escolho uma muito querida ao meu coração: *intensificar* a oração pessoal e comunitária pelas vocações e o testemunho alegre da fidelidade ao chamado de Jesus, vivido na comunidade e na missão com as/os jovens. Convido-as a rezar com fé a novena mensal a Maria Auxiliadora, com a intenção de se empenharem comunitariamente a viver com maior intensidade a caridade fraterna, clima que favorece o surgir de vocações.

Concluo entregando a ela, Mãe dos jovens, as comunidades, para que as torne “seio fecundo de novas vocações” e ensine todas a servir o “vinho bom da alegria”, para que na “festa de núpcias” os jovens possam ser os privilegiados, os mais próximos e amados por Jesus.

É bonito pensar que Maria se dirige a cada uma/ um deles e sussurra: «Faça você também tudo o que Jesus lhe disser».

A bênção do Senhor inunde de alegria a nossa vida e nos ajude a nos alegrarmos a cada sinal de vida nova que está continuamente brotando em nós e ao nosso redor.

Roma, 24 de outubro de 2019

Aff.ma Madre  
Ir. Yvonne Reungoat

## Novas Inspetoras 2020

Inspetoria “Sta. Rosa de Lima”  
Ir. Elsy NÚÑES

América  
PER

Inspetoria “Stella Matutina”  
*Ir. Eun Kyeong Cecilia KIM*

**Ásia**  
KOR

Inspetoria “Maria Auxiliadora”  
*Ir. Louise McKEOGH*

**Oceania**  
SPR

**Prorrogação por um ano**

Inspetoria "Sta. Catarina de Siena"  
*Suor Helena GESSER*

**America**  
BSP

Inspetoria "N. S. da Penha"  
*Ir. Ana Teresa PINTO*

BRJ

Inspetoria "Imaculada Auxiliadora”  
*Ir. Maria Lúcia Barreto*

BCG